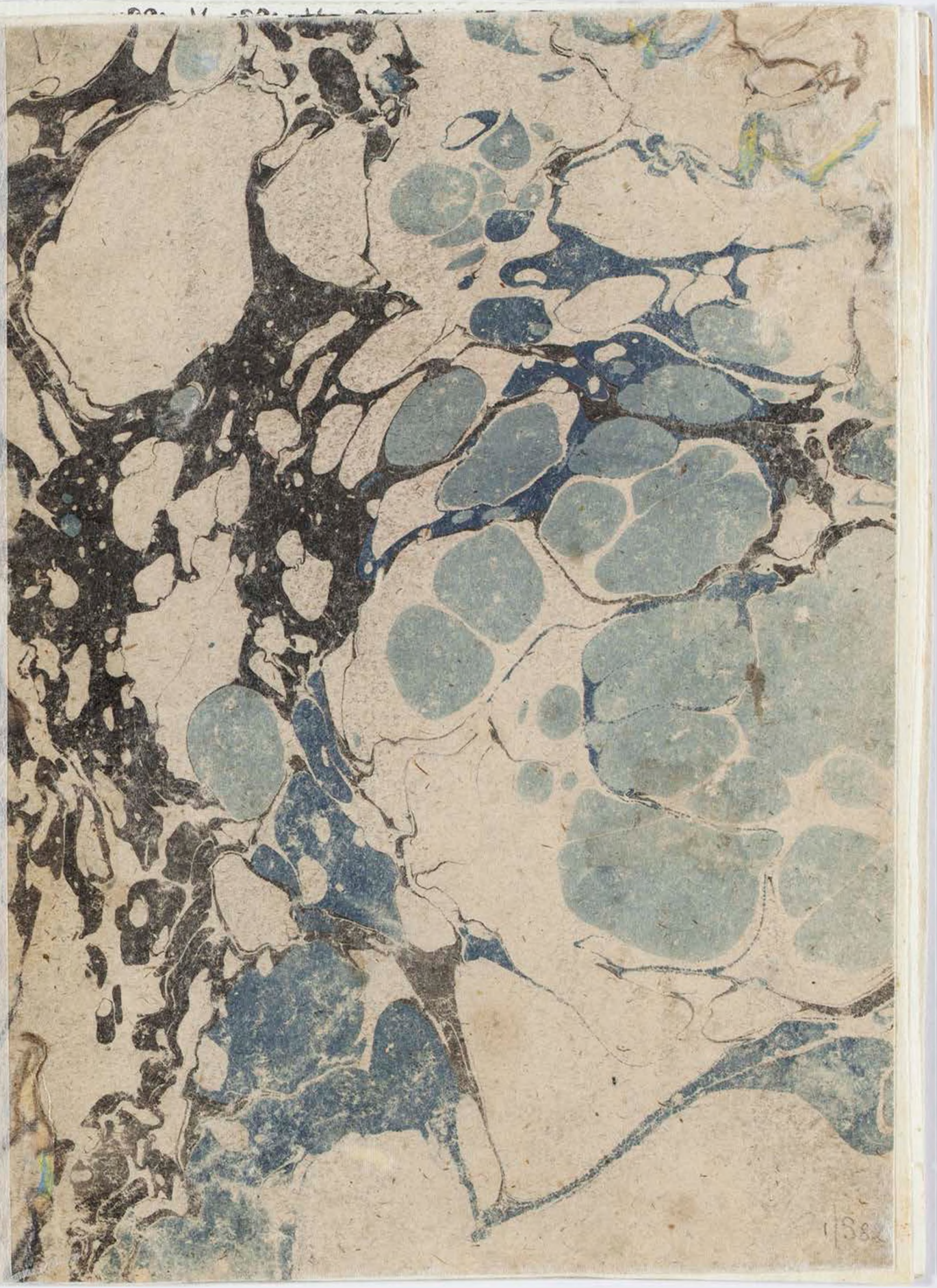


Ex libris
Doctoris Alberti Lamego

LB
1
59
L 9'10?

SERMA

NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS,
QUE A COMMUNIDADE
DO
REAL HOSPICIO
DA BEMPOSTA
CONSAGROU
A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PELO FELICISSIMO NASCIMENTO
DA SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA TERESA
PRINCEZA DA BEIRA:
RECITADO, E OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE N. SENHOR

POR

FR. JOÃO DE NAZARETH,
Do meſmo Real Hoſpicio.

L 2903

LISBOA. M. DCC. LXXXXIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

LP
252.02
N335p
ex.1

LP
18
59

SENHOR.

QUANDO os abaliſados Oradores da Nação fallão tão altamente pelas acclamações, que o prazer univerſal levanta até as extremidades do Imperio, não deixará todo o mundo de admirar-ſe, que hum individuo, que por ſua natureza, e profiſsão he deſtinado á mediocridade, alce a ſua voz, e chegue a engroſſar com ella o número dos Panegyriſtas de huma tão ſublimada gloria.

Os grandes Aſſumptos, SENHOR, eu o confeſſo, pedem grandes genios, penſamentos ſublimes, e mageſtoſa fraſe; virtudes, que não ornão o meu eſpirito na producção de huma peça, que deve chegar ao Throno, e plantar-ſe nas mãos de hum PRINCIPE, que ajunta ao gráo eminente da Mageſtade, e Soberania o goſto, e a ſublimidade da Eloquencia: conſiderações todas eſtas, que ſenão pren-

3/582

prendem fortemente a minha lingua, outras são as que, ſem poder reſiſtir-lhes, me esforção a romper o ſilencio, aſſim como a avantagem de naſcer Vaſſallo de V. ALTEZA, realçada com a gloria de viver numa Religioſa Corporação, que teve o ſeu berço nos braços de ſeus Auguſtos Avós, e ſe conſerva pela mão liberal, e generoſa de V. ALTEZA. He pois, SENHOR, que por todos eſtes motivos, entre as chamas de hum ſacrificio, que ſe offereceu á Mãi daquelle Deos, em cujo ſangue são bemditas todas as Nações, eu levantei a minha voz, e nas expreſsões que achei mais dignas de ſerem interpretes da noſſa gloria, procurei igualar a noſſa gratidão á grandeza do beneficio, que o Ceo nos acaba de conceder no Naſcimento da Suſpirada, e Auguſta PRINCEZA, que para ſer o complemento dos noſſos deſejos, baſta ter naſcido de huns Pais, que poſſuem todas as Virtudes. Feliz ſe eu pudeſſe narrálas, como ellas o merecem! Mas aqui, SENHOR, he ſó lugar de offerecer a V. ALTEZA o Elogio que ſe fez á Soberana Diſpenſadora de tanta gloria. Queira V. ALTEZA

re-

recebelo com aquellas bondades, qu o preço a tudo o que ſe lhe offerece; e ſe digne de o cobrir com oſeu grande Nome; para que á ſombra delle eu me poſſa roubar ás juſtas queixas que faráõ, de mim aquelles, que pertenderem achar na offerta a oſtentação da minha vaidade, e não o teſtemunho da minha gratidão. He aſſim, que V. ALTEZA porá o remáte aos vótos de huma Communidade, que ſendo toda ſua, lhe he extremamente devedora, e agradecida: e eu ficarei conhecido pelos ſentimentos de reſpeito, de fidelidade, e união inviolavel, com a qual tenho a honra de ſer de VOSSA ALTEZA REAL

O mais reverente Capellão
e humilde Vaſſallo

Fr. João da Nazareth.

4|582.

SERMÃO.

Beatus venter, qui te portavit.

Abençoadas entranhas, que tão bom fructo nos troucerão.

S. Luc. C. II.

QUE brilhante, e que fauſtóſa pompa?... não diſſe bem. Que ſanta, e que plauſivel Celebridade?... ainda não diſſe como devo. Que louvavel ſacrificio? Que mageſtoſo culto? Que edificante acção de graças?... agora ſim, que diſſe tudo. Sim, Senhores: Curvar reſpeituoſamente os joelhos ante o Throno do Cordeiro: unir as humilhadas faces ao ſagrado pavimento: guarnecer de aromaticas nuvens os eſpaços do Sanctuario: cantar em voz alta os louvores ao Eterno: render-lhe ſolemnemente os vótos na preſença de todo o povo: e em tudo como David, offerecer hum ſacrificio de proſperidade á nova Arca da Alliança, e neſſe meſmo ſacrificio beber o Caliz de benção até de todo o eſgotar, eis-ahi, Senhores, eis-ahi a grande, e ſó grande homenagem, que nós outros, de rigoroſa juſtiça, tributamos hoje á Santa Arca do Deos Vivo, pelo ineffavel beneficio, que acabamos de receber no ſuſpirado, e feliciſſimo Naſcimento da Muito Alta, e Auguſta Princeza a Senhora D. Maria Tereſa Franciſca de Aſsís. Ah! e ſe quando aſſim me explico, a minha voz ſe dilataſſe té os mais affaſtados confins da Monarquia? Por certo, que toda ella, de hum animo aſſaz concorde, enviaria ao Ceo dos Ceos, eſtes noſſos ſolemnes vótos ſupplicando ao Altiſſimo a dig[illegible] os receber por aquellas mãos imma-

maculadas, nm, mãos puriſſimas da Formoſa Princeza de Jacob, a quem na preſente acção de graças compete o grande louvor já acclamado nas miſterioſas palavras do meu Texto: *Beatus venter, qui te portavit.* Abençoadas entranhas. que tão bom fructo nos troucerão.

E com effeito, Senhores meus: eſte ſuſpirado bom logro, ou para melhor o dizer, eſta dadiva do Ceo, que meſmo por entre nuvens de triſteza veio enriquecer de immenſo jubilo todo o Orbe Luſitano, não ſerá iſto hum preclaro monumento da nobre reſolução, que os noſſos antigos Monarcas praticárão quando elegêrão por ſoberana protectora do ſeu Imperio eſta Rainha Immaculada?... Ah! e como aſſim o vemos confirmado, no centro meſmo do ſeu Palacio! Regio Palacio, aonde em dourado berço ſe eſtá embalando eſſa nova encantadora belleza, que vem perpetuar a Portugal, a ſua gloria, e o ſeu eſplendor. Baſta, Senhores: baſta o que acabo de proferir, para realçar o motivo da ſolemne acção de graças que conſagramos á Santa Virgem: Immaculada, e poderoſa Virgem, cuja ſublime protecção já os habitantes da Bethulia, a pezar das ſombras do fucturo, bem no-la-demoſtravão em ſeus feſtivos alaridos; e melhor ainda o Oraculo de Iſaias annunciando a magnificencia, a gloria, e a conſolação a Iſrael. *Super omnem gloriam protectio.*

E como agora, não ſerei eu, Senhores, obrigado a adereçar-vos hum Diſcurſo, que haja de promptamente excitar os voſſos animos a huma gratidão, tal como a grandeza do beneficio que celebramos?... Mas, que fui eu dizer agora! Ah, o extremo Senhores, o anticipado extremo de voſſos ſuſpiros: ſim, as vehementes, as importunas ancias dos voſſos corações pelo bom logro deſta recente felicidade; e mais ainda, a tumultuoſa concorrencia ás Santas Preces, que precedêrão ao feſtejador eſtrepito das voſſas palmas tudo, tudo me deſpenſa de ve ar quaes ha-

jão

jão de ſer agora os voſſos deveres: nem vós, Senhores, nem vós devereis tão pouco eſcutar-me benignos, quando eu me propuzeſſe deſafiar o voſſo agradecimento neſta meſma acção, que abrange as mais ſignificantes provas do voſſo agradecimento. Com tudo, para que eſte ſe redobre, e permaneça em voſſos gratos corações, eu produzirei ſim, hum Diſcurſo, que poſto não exceda as acanhadas balizas da minha eſféra, o ſeu Aſſumpto, logo que proferido, baſtará para promover infinitas acções de graças: e eu, eis-que já em abreviado periodo o annuncío.

Maria Santiſſima, como Soberana Protectora da noſſa Monarquia, ella nos continúa em a Princeza recemnaſcida, a delicioſa poſſe da amavel paz, e feliz concordia. E eis-aqui decidido o unico ponto da minha Oração neſte rendimento de graças. E não receio, Senhores, esfriar com minhas expreſsões, o vehemente fervor do voſſo eſpirito, porque em fim, não venho atido ás tenuiſſimas forças do meu talento; mas antes, affiançado todo nas Divinas illuſtradoras influencias dos dous Luminares maiores do Empyrio, Aſtros benigniſſimos, e de immenſa claridade, que até por celeſtial beneficencia, ambos nos eſtão preſidindo no abreviado Ceo daquelle Throno. E por tanto, ineſtimaveis ouvintes, he á viſta de tão poderoſos Auſpicios, que eu eſpero não deſmerecer as voſſas favoraveis attenções. Principío.

O Eterno, e Altiſſimo Senhor noſſo Deos; Dominador Supremo das Corôas, e Principados do Univerſo, que nas mãos do ſeu arbitrio contém a ſorte de todas, e cada huma das Nações: eu creio, que deſde a conſtituição dos ſeculos, elle tinha aſſignalado eſta mimoſa porção da Europa, para a ſeu tempo com o célebre nome de Portugal ſer a mais bem abençoada das Monarquias. A eſta fé Senhores, que fortemente me elevão eſſas Victorias Ouriquienſes; ar[illegible] milagroſas Victorias, em que hum ſó bra-

braço valeo [illegible]orço de hum Exercito; ſim o Regio Braço do Inclito Affonſo, que a golpes de ſua eſpada exterminadora delio o corpo formidavel dos barbaros poſſeſſores deſta herdade Luſitana.

E quem, Senhores, quem não deverá crer, que o braço deſte invicto Gedeão, não era o potente braço do Exc[illegible]ſo erigindo ſobre as ruinas do Paganiſmo hum novo Imperio ao ſeu nome, e á ſua gloria!... Oh! que para roborar eſta crença, baſtão os bem logrados effeitos daquella benção Divina, proteſtada, como a Abrahão, a todos os noſſos Monarcas, na peſſoa do noſſo primeiro Monarca: *In te, & in ſemine tuo, Imperium mihi ſtabilire.* Em ti, e na tua deſcendencia, eu quero eſtabelecer hum Imperio para mim.

Preſcindamos por hum pouco, dos actuaes, e precioſiſſimos fructos daquella benção, para primeiro a admirarmos maravilhoſamente ratificada no antigo, e ſempre memoravel Reinado dos noſſos Auguſtos, e Fideliſſimos... mas não... Os dias deſſes grandes Eſequías, já eſtão contados. Eu reſpeito em ſilencio as ſuas Reaes Cinzas, que enterradas nos fundamentos da militante Jeruſalem, occupão o meſmo lugar que as pedras preciosas, viſtas do Evangeliſta nos fundamentos da Celeſtial Sion. E ſe todavia, occurrêrão agora á minha lembrança, foi ſim, como Regias Victimas, que já voárão para o Ceo, laureadas com o meſmo Sacrificio de Louvor, que conſagrárão á Conceição Immaculada da Mãi Santiſſima, rendendo a ſeus Pés o ſeu Sceptro, a ſua Corôa, o ſeu Reino.

E donde, Senhores: e donde, ſenão daquella ſemelhante homenagem, nos provém a florente eſtabilidade da noſſa Luſitana Monarquia? Eſta envejada Monarquia, que as noſſas antiguidades vírão prevalecer contra as forças inimigas, que a pertendião deſpojar do ſeu glorioſo nome de Portugal: e ſe niſto não digo tudo, [illegible] quanto baſta

para

para de ſobre os mais elevados tectos ſe annunciar, que não ha aſylo de tanta ſegurança para huma Corôa, qual a Protecção deſta Filha do Vencedor de Goliat, já figurada na Arca triunfadora das invasões dos Filiſteos, já na Vara que fez ver os prodigios do Senhor a favor do ſeu povo eſcolhido. Sim, Senhores; eſta meſma, he a que tambem a favor deſte Reino eſcolhido faz apparecer agora o grande prodigio do Naſcimento de huma Princeza que muito, e muito antes de gerada, já era tão querida, e tão eſtimavel como a paz.

Nós a devemos, oh meu Deos! nós a devemos á Voſſa Infinita Miſericordia: e o meſmo vos ſaberáõ dizer os noſſos affortunados vindouros. Sim, Senhores; eſſes que lá tem de ſucceder-nos, ſuas mãos, outro tanto como as noſſas, ſeráõ erguidas por ſantas graças, pois o Regio Throno que então os ha de dominar, certamente não ſerá animado de hum eſpirito orgulhoſo, que tome os ſeus Vaſſallos, e os exponha ás rodas dos ſeus coches: não, Senhores; a Princeza recem-naſcida, he huma Filha dos piedoſos, e humildes vótos de ſeus Auguſtos Pais: Pais Fideliſſimos, e de tão heroica Chriſtandade, que, a ſer-lhes poſſivel, eſtimarião antes ceder do ſeu Imperio, ſe conhecendo que os louros da ſua Corôa não erão capazes de ornar os Altares do Senhor. Tanto he o que nós devemos ao Ceo; ſim ao piedoſo Ceo, em nos propagar huma tão Auguſta, como Catholica Deſcendencia, que talvez por noſſos grandes peccados não foſſemos dignos de á tantos annos aſſim a vermos reflorecer como os viçoſos ramos da oliveira.

Que não ſería, Senhores; que não ſería de Portugal, ſe eſta Regia Deſcendencia terminaſſe a feliz carreira da ſua duração no prazo de huma ſó Vida que lhe reſtava?... Vida mais precioſa que toda a fortuna dos heróes; Vida em fim, do Auguſto Principe que nos manda: Principe tão zeloſ do ſeu nome de Pai da Patria, que não ha

mui-

7/582

muito, apenas ſonhando, deixai-me aſſim dizer; ſim, apenas ſonhando, que eſſa alheia, e fatal revolução poderia talvez affrontar-nos de perto a noiſa tranquilla, e harmonioſa convivencia: eſte Principe, eis-que para já, meſmo em peſſoa, ahi vai; ahi vai por mar, e terra examinar as prevenções deſſas noſſas Fortalezas deſtinadas a manterem a ferro, e fogo as Leis Sagradas da Monarquia, e a feliz concordia dos ſeus Vaſſallos..... Que Principe!..... Que Magnanimo, que amavel Principe!.... Inda-bem que o gozamos: e ſem inveja, de que Judá, e Iſrael habite em paz á face de Salomão, e ſe entregue ao doce ſomno á ſombra das frondoſas vides, e copadas figueiras. Iſto, Senhores, não he moſtrar-me encarecido: aſſim meſmo fallando, louvo a protecção da Santa Virgem, e ainda lhe fico devedor a outros maiores extremos com que eſte noſſo Principe ſe nos moſtra mais amante da Nação, que não dos ſeus peſſoaes intereſſes: e ſenão, veja-ſe; veja-ſe, ſe para ſubir ao Throno de ſeus Pais, he que elle emprendeo a notavel reſolução de privar-ſe do régio cómmodo do ſeu Palacio, e por tempos deſabridos dirigir-ſe huma, e outra vez, a eſſe diſtante, Sagrado Pantheón (*) confundindo-ſe ahi com a Religioſa turba de huns pobres, e humildes filhos do meu Serafico Patriarca!... Ah, todos nós o ſabemos, que neſta religioſa acção, elle não leva outro fim, mais que o de obter por devotiſſimas *Préces*, a ſegurança da pública proſperidade; pois felizmente conhece, que a fortuna mais eſtavel para hum Reino, he a ſucceſsão de huns Soberanos, que amão os ſeus Vaſſallos como a filhos.

E na verdade, Senhores: nadando que eſtiveſſe o Reino todo em fartura, e abundancia: calçadas que foſſem do melhor ouro as noſſas ruas, e as praças: que importava tudo iſto, ſe de todo nos viſſemos ameaçados a qualquer jugo eſtrangeiro; jugo, que ainda imaginado muito ao lon-

ge,

(*) O Real Convento de Mafra.

ge, faz eſtremecer o coração á viſta da experiencia de outras muitas Nações obrigadas a gemerem a hum Sceptro de ferro, como os habitantes de Damaſco, do Libano, do Carmello, do Cedár, da Galiléa, e da Samaria! Ah! bemdigamos todos a noſſa fortuna, avaliando-a como a de outra abençoada Nação, que ſubſtrahida ás oppreſsões de Faraó, foi dominada por Principes doceis, e affaveis, e que praticárão huma amigavel correſpondencia com o Deos de todas as Nações: e á viſta da noſſa meſma fortuna, ainda, ainda, poderiamos dizer a Iſrael: oh tu Nação divinamente eſcolhida: embora, e muito embora, que á ſombra da Arca Santa habitaſſes o delicioſo terreno, em que o leite, e o mel corrião como as agoas; e que aos vótos da meſma Arca attrahiſſes do alto Ceo eſſe chuveiro de beneficios eſtampados nos Livros Santos; que nós os póvos Luſitanos he á ſombra de outra melhor Arca do Concerto, que vemos gyrar na noſſa eſféra o eſplendido Iris da paz; e chuver ſobre os noſſos outeiros, o orvalho que o Ceo deſtilla, e Gelboé não vio nas ſuas montanhas. Eſte penſamento, Senhores; ou eſta figura; não depende de mais clareza, que a da voſſa preciariſſima comprehensão: nem o tempo que me he dado para fallar ſería breve, ſe agora me occupaſſe em deſenrrolar os authenticos Padrões lavrados debaixo de numeroſas ſagradas pennas, dirigidas pela Eterna Sabedoria em abono do poderoſo valimento da noſſa Bemditiſſima Padroeira: mas baſte-nos por todos eſſes Padrões, hum ſó raſgo que nelles me apparece, e eu louvo em S. Bernardo.

Nenhum beneficio (nos diz eſte mellifluo Doutor) nenhum beneficio ſe conſegue do Altiſſimo, que não ſeja por Maria: *Omnia per manus Mariæ.* Que expreſsão eſta, meus Senhores?... Que energica expreſsão?... He de São Bernardo, e baſta para valer outro tanto, como ſe por entre as cortinas do Firmamento eu pudeſſe manifeſtar-vos eſta Soberana dos Ceos, junto do Throno do Amado Filho,

co-

como outra Bethſabée ao lado de Salomão, diſtribuindo as honras, os favores, e as commiſerações todas da ſua Infinita Miſericordia.

Confortemo-nos, Senhores, confortemo-nos em a fé, de que a effeitos da clemencia daquelle Throno, nós goſtamos as delicias de que Portugal ſe vê coroado: novas delicias do Naſcimento de huma Princeza, que até pelo ſuſpirado bom ſucceſſo, que a deo á luz do mundo, devemos glorificar aquella Rainha Celeſte, bem-dizendo com as turbas o fructo Sacratiſſimo de ſeu Ventre immaculado: *Beatus Venter, qui te portavit.*

Mas que qualidades não deveráõ concorrer em noſſo eſpirito, para lhe ſer grato eſte louvor?... Ah! hũa memoria frequente de tão aſſignalados beneficios: praticar por actos repetidos tudo quanto poſſa ſer acceitavel ao Pai da Longanimidade; e mais que tudo, hum coração contricto, e humilhado, eſte ſerá o mais ſeguro penhor pelo qual deixaremos a Santa Virgem como encarregada de nos trazer muitos, e muitos dias, ſemelhantes áquelle glorioſo dia em que ao levantar do Sol (*) ſe-nos-trocárão em briłhantiſſimo reſplandor as ſombras da noſſa triſteza. Bemdito Deos! Felices nós! Viva o Pai dos Ceos! Graças á Mãi Santiſſima! forão ſim as vozes que então reſoárão no centro das moradas; nas ruas; e nas Praças: vozes aſſás dignas de magnificarem ao Dador de todo o bem; vozes, que em fim, ainda hoje ſobr[illegible]hem aos noſſos labios, e ſe encaminhão ao alto Ceo; mas ellas não bem poderáõ ſubir a eſſas immenſuraveis alturas, a não ſerem animadas de hum eſpirito de ſubmiſsão, e ſanto reconhecimento.

Com eſte pois, oh! e quanto não ſomos nós igualmente reſponſaveis á protecção daquella Divina Princeza Mãi, que como preſervada de todo o mal, ſe dignou preſervar, e defender de todo o perigo, outra Mãi Princeza

no

(*) Foi a hora do feliciſſimo parto.

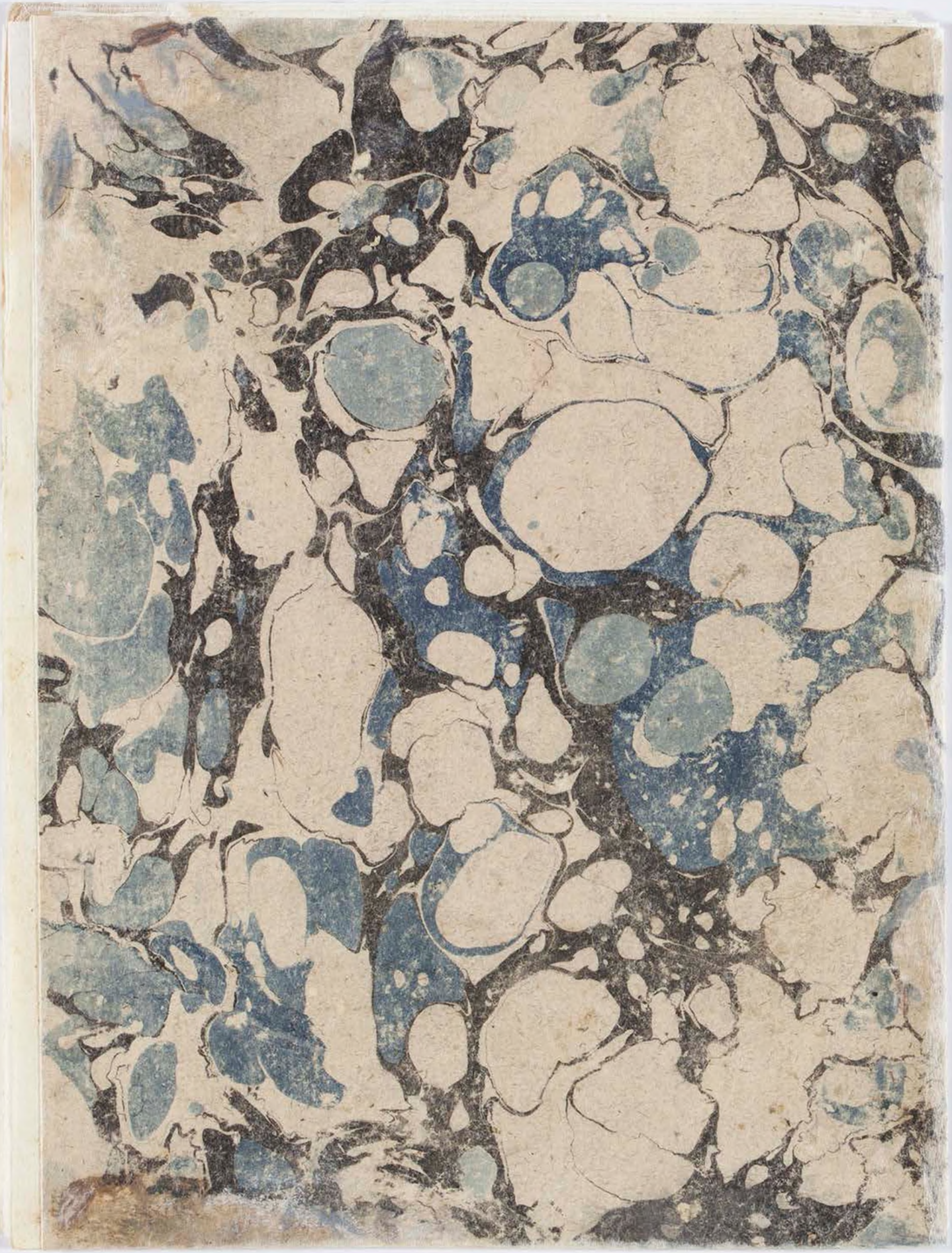
no arriſcado lance em que ſe confirmou Regia Matrona, e firmiſſimo ſubſtentaculo da noſſa Monarquia?... Inclina-te, oh Portugal! inclina-te profunda, e devotamente; e aſſim meſmo humilhado, louva, e adora eſte Immaculado Sanctuario das graças, pois he á ſua ſombra, e não da palmeira de Debora, que tu pódes apoſtar a tua duração, com a incorruptibilidade dos Vaſtos Cedros do Libano.

Mas não he ainda aſſim, que nós pomos o ultimo cume aos noſſos vótos: as noſſas homenagens, por maiores que ellas foſſem, ſempre são limitadas, porque são noſſas. Mas ellas hão de avultar infinitamente na acceitação do Pai Supremo, agora que já vamos encorporallas com a Victima, Euchariſtica; Sacroſanta, e Immaculada Victima, que meſmo entre as mãos do Sacrificador vai encher os Ceos de huma gloria tão immenſa, como a Grandeza do meſmo Deos.

Eia pois! não ſe retarde a eſſes Ceos eſte glorioſo complemento dos noſſos vótos. E o Grande Sacerdote (*) alli deſtinado a ſer juntamente o interprete dos noſſos corações, elle os vá já abençoar no meſmo thuribulo em que vão ſer derretidos os precioſos incenſos.

Aſſim ſeja, Immaculada Virgem: aſſim ſeja para honra, e gloria daquelle Deos, que he toda a voſſa gloria. E pois que de ſua mão liberaliſſima nos conſeguiſtes a fructifera benção de que gozão os noſſos Principes, dignai-vos continuar-lha; vigiando, por voſſo amo . que a Princeza recemnaſcida creſça á medida dos noſſos deſejos, a fim de que Portugal ſeja ſempre o theatro mais florente do Univerſo, aſſim como he a porção mais eſcolhida de Deos, entre os Reinos. Diſſe.

(*) O E...mo Biſpo de S. Paulo, que celebrou o Pontifical.

BIBLIOTECA
9/382 Reg. 2903

10/582